

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA E A FORMAÇÃO DO(A) SECRETÁRIO(A) EXECUTIVO(A) NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

Ana Maria Iorio Dias

Conceição de Maria Pinheiro Barros

Introdução

A docência na educação superior tem sido foco de pesquisas de diversos estudiosos da área, como Masetto (1998, 2003), Cunha (2010), Pimenta e Anastasiou (2005), dentre outros. Esses estudiosos discutem questões relativas à prática e à formação do professorado para a docência superior e os debates envolvem temas relacionados à atuação do professor universitário, sobretudo em função da insuficiência de conhecimentos pedagógicos para aqueles que possuem formação específica em áreas distintas da pedagogia e licenciatura. Nesse contexto, estão inseridos os bacharéis em Secretariado Executivo cuja formação inicial é voltada, principalmente, para o mundo do trabalho e optam por atuarem como docentes na educação superior.

As transformações sociais da contemporaneidade fizeram com que a atuação do secretário executivo nas organizações fosse repensado, exigindo uma formação acadêmica específica (ALMEIDA; ROGEL; SHIMOURA, 2010). Acompanhando essas mudanças os cursos de graduação em Secretariado Executivo buscaram o aperfeiçoamento de suas estruturas curriculares.

Mas percebemos que a formação em Secretariado Executivo e a formação voltada para a docência universitária percorrem caminhos divergentes. O curso de graduação em Secretariado Executivo, assim como muitas outras áreas, tem o

intuito de formar bacharéis para atuar nas organizações como assessores e gestores, não tendo como foco a formação de professores.

Consideramos que essa formação é direcionada para a atuação em empresas da esfera pública e privada; por isso, são poucas as disciplinas do curso que, efetivamente, contribuem para o desenvolvimento de habilidades necessárias à prática docente. Assim, o bacharel que escolher ingressar no campo da educação superior necessita buscar uma formação pedagógica.

A partir dessas reflexões emerge o seguinte questionamento norteador desta pesquisa: como profissionais de Secretariado Executivo procuram a formação para desenvolver atividade de docência universitária?

Assim entendemos que a relevância desta pesquisa seja contribuir para o aprofundamento da discussão sobre a importância do saber pedagógico para a prática docente no ensino superior, bem como para destacar a necessidade de interação entre a formação pedagógica e a prática profissional. O presente trabalho tem como objetivo refletir acerca da prática e da formação dos profissionais secretários executivos que atuam na docência superior, com base em estudo realizado a partir de um levantamento pesquisa bibliográfico e pesquisa de campo do tipo qualitativa, apesar de limitações na pesquisa, como, por exemplo, a ausência de bibliografia específica sobre o tema.

Discutindo Fundamentos sobre a Prática da Docência na Educação Superior em Secretariado

A Educação tem um papel primordial para a sociedade por ser poderoso instrumento de transformação. Sob esse

aspecto, Durkheim (2007, p. 53) considera que a educação “tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos, intelectuais e morais que exigem a sociedade política no seu conjunto e o meio ao qual se destina particularmente”. Por meio da educação, o homem pode transformar a realidade na qual está inserido. Freire (2009, p. 16), considera que “a educação não é um processo de adaptação do indivíduo à sociedade. O homem deve transformar a realidade para ser mais [...]”. Nessa perspectiva emerge o papel social da universidade e, nela, do professor universitário contribuindo para as mudanças.

Segundo Masetto (1998), até a década de 1970 as universidades brasileiras selecionavam seu corpo docente entre os profissionais renomados em determinada área do conhecimento, exigia-se profundo conhecimento das disciplinas a serem lecionadas e competência na prática da profissão. Atualmente já é consenso que além de competência técnica, prática da profissão, o ensino superior exige outras competências específicas para a prática docente. Para Gil (2009, p. 1):

o professor universitário, como o de qualquer outro nível, necessita não apenas de sólidos conhecimentos na área em que pretende lecionar, mas também de habilidades pedagógicas suficientes para tornar o aprendizado eficaz.

Nessa linha de pensamento, percebemos a necessidade de formação docente para o ensino superior.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394/96, em seu Art. 66º. estabelece que, para o magistério na Educação Superior, se exigirá a titulação em programas de mestrado e doutorado (BRASIL, 1996b). Dessa maneira, como os programas de pós-graduação *strictu sensu* não obrigatoriamente contém, em sua estrutura curricular,

disciplina(s) voltada(s) para a formação didático-pedagógica de professores, do ponto de vista legal a formação didático-pedagógica não é um requisito para o ingresso na carreira docente universitária, caracterizando uma omissão da valorização da reflexão sobre a prática profissional do magistério.

A explicação para tal omissão pode estar na origem do ensino superior brasileiro que tem como pilar a cultura portuguesa incorporada ao País, salientando que a partir da implantação do ensino superior no Brasil, em 1808, instaurou-se um modelo de ensino que dava ênfase ao conhecimento técnico e à experiência profissional, como característica do perfil daqueles que almejassem lecionar na Universidade (MASETTO, 1998).

Não podemos negar a importância das experiências profissionais para a transmissão e construção de novos conhecimentos em sala de aula. Entretanto, tais experiências devem estar aliadas ao saber pedagógico. O conhecimento específico sobre uma determinada área é importante, mas não suficiente para a docência universitária. Assim, é necessário que a docência superior esteja fundamentada, também, no domínio dos aspectos pedagógicos que envolvem o processo ensino-aprendizagem. Masetto (2003) considera que a dimensão pedagógica possui quatro eixos: os processos de ensino e de aprendizagem, a relação professor-aluno e o domínio da tecnologia educacional.

Como qualquer profissional que atue como docente na educação superior, o professor bacharel em Secretariado Executivo deve ter formação científica na sua área de conhecimento, aliada à necessária competência pedagógica. A formação científica na área possibilitará a esse profissional uma inter-relação entre o conhecimento específico da área secretarial e a produção de novos saberes por meio da pesquisa.

A competência pedagógica emerge como fator fundamental para a construção dos processos de ensino e de aprendizagem que proporcionem o compartilhamento da experiência e dos conhecimentos científicos adquiridos.

Com relação à atuação no ensino superior, para amenizar esse quadro, o profissional de Secretariado, pode buscar seu desenvolvimento por meio de cursos de pós-graduação na área de educação, visto que o conhecimento e a experiência profissional não são suficientes para garantir a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem. Dessa maneira, consideramos necessária a busca pelo domínio dos aspectos que envolvem a educação, os conhecimentos pedagógicos e as metodologias de ensino. Nessa realidade, ao atuar como professor na educação superior, o profissional secretário executivo enfrenta, além dos desafios inerentes à carreira docente, aqueles relacionados ao desenvolvimento, de forma satisfatória, de sua ação como educador.

Por muito tempo acreditou-se que quem sabe, sabe ensinar a outros, entretanto, na contemporaneidade insistimos na necessidade dos saberes pedagógicos para que se possa “ensinar” no nível universitário, pois a formação pedagógica para o secretário executivo ao atuar como docente no curso de graduação se torna fundamental inclusive para contribuir para o desenvolvimento das habilidades necessárias à atuação na área secretarial. Nessa perspectiva, podemos considerar a relevância dada aos conhecimentos específicos e à formação docente. Para Vasconcelos (1996, p. 3) os cursos de pós-graduação apesar de fornecer às universidades seus futuros docentes,

[...] dedicam-se exclusivamente à formação do pesquisador. Dirigem-se à transmissão, em alto nível, do conteúdo específico de cada área de pesquisa, descuidando do fato

de que esse pesquisador, em muitos casos, se tornará um professor, isto é, alguém encarregado de uma prática específica e distinta da pesquisa: a docência, muitas vezes exercida por excelentes pesquisadores, mas com sérias deficiências enquanto professores.

Segundo Ferenc e Mizukami (2005, p. 5):

O saber para ensinar— saber das ciências da educação, saberes metodológicos—por muito tempo foi visto como um simples adereço aos saberes disciplinares [...] os processos de aprendizagem e os saberes próprios à docência eram relegados a segundo plano, deixados para o contexto da prática, fundados, talvez, na tese do “aprender fazendo” ou na concepção de quem tem domínio do conhecimento específico sabe ensinar.

Os cursos de bacharelado em Secretariado Executivo, não contemplam, em suas integralizações curriculares, conteúdos voltados às atividades docentes. Segundo Câmara (2010, p.2) “os bacharéis professores não contam com a formação mínima para a docência, além de serem ausentes políticas de formação continuada para sua categoria”. Percebemos que profissionais se inserem na carreira docente a partir das suas atividades, tendo motivações e interesses variados, muitas vezes, sem possuir preparação adequada para a atuação como educador (PIMENTA; ANASTASIOU, 2005)

A formação em bacharelado em Secretariado Executivo no Brasil é uma formação direcionada ao preparo de profissionais capazes de atender a determinados setores da economia e da sociedade. Além disso, consideramos importante pensar em uma formação que possibilite a inserção de estratégias pedagógicas proporcionando, aos egressos, a disseminação do conhecimento adquirido na universidade.

A formação do professor universitário, por outro lado, é um compromisso pessoal com a profissão escolhida e visa aperfeiçoar conhecimentos e desenvolver habilidades e competências para a docência. Alguns autores defendem a ideia de que a docência no ensino superior exige competências específicas (PERRENOUD, 2000; MASETTO, 1998, 2003; VASCONCELOS, 1996). Para Tardif (2002 *apud* CUNHA, 2010) os professores iniciantes sentem um choque ao deparar-se pela primeira vez com a realidade da sala de aula. Esse fato leva a um sentimento de insegurança quanto ao conteúdo a ser ministrado. Na prática docente esses profissionais se dão conta de que outros saberes são fundamentais para ensinar. A prática docente passou por uma renovação mediante as mudanças que ocorreram no mundo. O magistério não considera mais a

[...] preocupação total e exclusivamente voltada para a transmissão de informações e experiências, iniciou-se um processo de buscar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, de aperfeiçoar sua capacidade de pensar, de dar um significado para aquilo que era estudado, de perceber a relação entre o que o professor tratava em aula e sua atividade profissional, de desenvolver a capacidade de construir o próprio conhecimento [...] (MASETTO, 2003, p. 19-20).

Segundo Perrenoud (2000), podemos destacar dez principais competências necessárias ao docente para ensinar: organizar e dirigir situações de aprendizagem, administrar a progressão das aprendizagens, conceber e fazer evoluir os dispositivos da diferenciação, envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho, trabalhar em equipe, participar da administração da escola, informar e envolver os pais,

utilizar novas tecnologias, enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão e administrar sua própria formação contínua. Masetto (1998) acrescenta às competências elencadas por Perrenoud (2000) mais três, específicas dos professores universitários: a competência em uma determinada área do conhecimento, o domínio da área pedagógica e a competência no exercício da dimensão política, que envolve o entendimento do professor como ser cidadão, inserido em sociedade e agente de construção da mesma e de sua história. Vasconcelos (1996) elenca as seguintes características facilitadoras do trabalho docente: comunicabilidade, comportamento ético, equilíbrio emocional, criatividade, boa expressão verbal, bom relacionamento interpessoal e comportamento funcional adequado.

A partir das competências mencionadas, podemos delinear uma relação com as competências secretariais. As competências secretariais envolvem a capacidade de realização, criatividade e inovação, gestão de pessoas, compromisso com os resultados, orientação para o cliente, pensamento estratégico, trabalho em equipe, gestão de mudanças, gestão de projetos e liderança. São inúmeras características que vão ao encontro a muitas exigidas dos professores, em especial do ensino superior (D'ELIA, 2009 apud ALMEIDA; ROGEL; SHIMOURA, 2010).

A esse respeito, a Lei n. 7377/85, complementada pela Lei n. 9261/96 que regulamenta a profissão de secretário, em seu artigo 4º, determina entre as atribuições do secretário executivo planejamento, organização e direção de serviços de secretaria; assistência e assessoramento direto a executivos, coleta de informações para consecução de objetivos e metas da empresa (BRASIL, 1996a), que envolvem o trabalho de pesquisa.

Gil (2009) aborda vinte e sete papéis desempenhados pelo docente acadêmico, dentre os quais destaca a função de administrador, considerando que a atividade docente envolve: planejamento, organização, monitoração e avaliação do processo ensino, aprendizagem, necessidade de colaboração entre os colegas, sentir-se membro de uma equipe e agir como tal; assessorar alunos para realização dos trabalhos, projetos e pesquisas. Consideramos a existência de convergência entre as responsabilidades do secretário executivo e do professor, cujas habilidades necessárias para o seu desenvolvimento são abordadas durante a formação acadêmica do secretário executivo. A Resolução nº 3/2005, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Secretariado Executivo, estabelece em seu art. 4º, as habilidades e competências que a formação em Secretariado Executivo:

I – capacidade de articulação de acordo com os níveis de competências fixadas pelas organizações; II – visão generalista da organização e das peculiares relações hierárquicas e intersetoriais; III – exercício de funções gerenciais, com sólido domínio sobre planejamento, organização, controle e direção; IV – utilização do raciocínio lógico, crítico e analítico, operando com valores e estabelecendo relações formais e causais entre fenômenos e situações organizacionais; V – habilidade de lidar com modelos inovadores de gestão; VI – domínio dos recursos de expressão e de comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou inter-grupais; VII – receptividade e liderança para o trabalho em equipe, na busca da sinergia; VIII – adoção de meios alternativos relacionados com a melhoria da qualidade e da produtividade dos serviços, identificando necessidades e equa-

cionando soluções; IX – gerenciamento de informações, assegurando uniformidade e referencial para diferentes usuários; X – gestão e assessoria administrativa com base em objetivos e metas departamentais e empresariais; XI – capacidade de maximização e otimização dos recursos tecnológicos; XII – eficaz utilização de técnicas secretariais, com renovadas tecnologias, imprimindo segurança, credibilidade e fidelidade no fluxo de informações; e XIII – iniciativa, criatividade, determinação, vontade de aprender, abertura às mudanças, consciência das implicações e responsabilidades éticas do seu exercício profissional.

Ao analisarmos as competências e habilidades apresentadas no citado documento podemos destacar alguns aspectos que podem contribuir para prática da docência em Secretariado, como domínio dos recursos de expressão e de comunicação compatíveis com o exercício profissional, as comunicações interpessoais ou intergrupais, utilização do raciocínio lógico, crítico e analítico, receptividade e liderança para o trabalho em equipe, na busca da sinergia, gerenciamento de informações, assessoria, maximização e otimização dos recursos tecnológicos, iniciativa, criatividade, determinação, vontade de aprender, abertura às mudanças, consciência das implicações e responsabilidades éticas do seu exercício profissional.

A seguir, discutiremos os percursos metodológicos adotados na pesquisa que realizamos, com o intuito refletir acerca da prática e da formação dos profissionais secretários executivos que atuam na docência superior, verificando a proximidade ou o distanciamento dessa formação para com a docência na Educação Superior.

Caminhos Metodológicos

As reflexões aqui apresentadas são decorrentes uma investigação qualitativa de natureza exploratória, discutindo sobre a prática e a formação docente em Secretariado Executivo e buscando a compreensão do “fenômeno de estudo em seu ambiente usual (como as pessoas vivem; se comportam e atuam; o que pensam; quais são suas atitudes, etc.)” (SAMPIERI; CALLADO; PILAR, 2006, p.11). A presente pesquisa também pode ser considerada como exploratória por ter como objetivo esclarecer conceitos e ideias sobre o tema proposto visando à formulação de problemas e hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (GIL, 2006).

Os estudos foram desenvolvidos com professores universitários de cursos de bacharelado em Secretariado Executivo que atuam como professores em instituições de ensino superior públicas e privadas brasileiras. Os dados foram coletados a partir da aplicação de questionários, enviados por correio eletrônico. Segundo Marconi e Lakatos (2006) o questionário é um instrumento de pesquisa constituído por questões que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador.

A seleção dos participantes foi feita por acessibilidade, a partir dos seguintes critérios: possuir graduação em Secretariado Executivo; atuar como docentes em instituições de ensino superior do Brasil. A amostra foi composta por 15 (quinze) profissionais docentes que atuam em Instituições de Ensino Superior, sendo 11 da esfera pública e quatro da esfera privada, abrangendo seis estados brasileiros: Ceará, Pernambuco, Amapá, Minas Gerais, São Paulo e Paraná. Com o intuito de manter em sigilo as identidades dos participantes, os

professores desta investigação foram denominados como “Docente” seguido de um número natural que corresponde à ordem do questionário aplicado.

A análise dos dados foi realizada numa perspectiva hermenêutica, uma vez que, em linhas gerais, a hermenêutica pode ser compreendida como filosofia da interpretação e, na percepção de Palmer (2006), é um processo de compreensão e inteligibilidade sobre uma situação ou uma coisa.

Acerca dos Dados: a Situação da Formação Docente nos Cursos de Secretariado Executivo no Brasil

Buscou-se, inicialmente, conhecer o perfil dos docentes que participaram da pesquisa. Na amostra de observamos a predominância de profissionais do gênero feminino, representada por 98%. A maioria dos participantes possui mais de 35 anos de idade, representada por 70% dos docentes. Dentre os investigados, 73,3% atuam como docentes em Instituições de Educação Superior públicas. Quanto ao tempo de atuação, a maioria dos docentes possui mais de dez anos no magistério superior, correspondendo a 65% dos participantes. 85% dos investigados são docentes em tempo integral e 15% são profissionais que atuam como secretários e dedicam parte do tempo à docência. Com relação à formação docente, pôde-se fazer uma constatação importante: 30% dos participantes concluíram algum curso de pós-graduação *lato sensu*; 42% cursaram programas de Mestrado; 20% chegaram ao Doutorado e 8% não cursou nenhum programa de pós-graduação!

Numa etapa posterior, a investigação teve como foco a prática e a formação dos profissionais de Secretariado que atuam como professores universitários. Inicialmente, focalizamos a origem dos conhecimentos pedagógicos dos docen-

tes investigados, obtendo-se que: 40% informaram que sua prática em sala de aula é fundamentada em conhecimentos adquiridos por meio dos conteúdos estudados em disciplinas específicas voltadas para os processos de ensino e aprendizagem, ao realizarem cursos de pós-graduação. 25% dos participantes informaram que aprendem a ensinar praticando a docência, enquanto 20% afirmaram ter participado de cursos na área pedagógica e 15% dos docentes ressaltaram que as disciplinas de natureza humanística e social do curso de graduação em Secretariado Executivo fundamentaram a sua prática docente.

Observamos que a maioria dos docentes investigados busca formação pedagógica nos cursos de pós-graduação, conforme determina a LDB; entretanto, para Vasconcelos (1998) os cursos de pós-graduação, com exceção de alguns cursos de especialização (*lato sensu*), na maioria das vezes não focalizam a formação docente, mas sim a pesquisa científica. Isso significa que mesmo os docentes que buscam conhecimentos pedagógicos nesse nível de ensino podem encontrar lacunas a serem preenchidas, em virtude da ausência de uma formação inicial adequada.

Com relação à busca por formação para a docência em cursos de aperfeiçoamento, destacamos que alguns docentes afirmaram ter feito cursos de formação específica para o magistério. Para Veiga et. al (2012), muitos professores consideram as disciplinas de metodologia do ensino superior indispensáveis à formação pedagógica para a prática docente universitária.

Quanto aos docentes que valorizaram os conhecimentos construídos por meio das disciplinas de natureza humanística e social, cursadas na graduação em Secretariado Executivo, estes corroboram as discussões propostas por

autores como Faria e Reis (2008); Maia e Moraes (2007) de que o curso contribui por meio de elementos que possibilitam o desenvolvimento de habilidades necessárias à prática docente. Os participantes, em mais de 80%, consideraram que os conhecimentos adquiridos na graduação em Secretariado Executivo foram insuficientes para fundamentar seus trabalhos docentes.

À indagação feita em relação aos conhecimentos pedagógicos, a necessidade de aprofundamento é unânime. Na visão do Docente 10, o bacharel que tenha o intuito de ingressar na carreira docente precisa cursar, no mínimo, uma pós-graduação *lato sensu*, visto que esses cursos podem motivar o aprofundamento na pesquisa. Para uma outra participante, a docência requer a busca constante de aperfeiçoamento (DOCENTE 2). Sobre essa concepção, relembramos uma das competências docentes apresentadas por Perrenoud (2000), que envolve a administração contínua de sua própria formação - o que conhecemos por autoformação: isso é o que ocorrer quando não se tem a formação profissional institucionalizada. Corroborando essa ideia, um dos docentes afirmou que:

[...] a carreira docente em Instituições de Ensino Superior para o corpo docente, fundamenta-se na progressão por titulação. Isso significa que ao investir na sua própria formação o professor terá maiores oportunidades de desenvolvimento profissional e nas atividades de ensino, pesquisa e extensão (DOCENTE 3).

Vale ressaltar que, embora a autoformação seja importante para o desenvolvimento docente, a instituição também precisa assumir a sua responsabilidade relativa à formação do professorado. Vasconcelos (2000) considera que a institucio-

nalização de um programa de aprimoramento para a docência é uma decisão política da instituição. Diante dessa discussão, o Docente 5 acrescenta que o professor formado em Secretariado Executivo necessita adquirir não apenas saberes pedagógicos, mas também os conhecimentos provenientes da experiência profissional. O Docente 15 concorda com os argumentos do Docente 5, acrescentando que a sua vivência prática foi essencial para a sua atuação como docente. No debate sobre a relevância da prática profissional em Secretário Executivo que atua como professor universitário, percebemos que, na visão dos participantes, a experiência é considerada fundamental.

A prática profissional possibilita a integração com os fundamentos teóricos estudados na graduação (DOCENTE 1).

A experiência no mundo do trabalho é sim muito importante, pois o profissional de Secretariado que atua como professor tem a oportunidade de se aproximar próximo da realidade da abordagem, aplicando a teoria em situações da prática profissional (DOCENTE 4).

Constatamos que todos os docentes que participaram da investigação concordaram que é necessária a relação entre a prática profissional e a teoria de modo que contribuam para a formação dos seus alunos. Sobre esse aspecto, ressaltamos a visão de Vasconcelos (1996) de que teoria e prática garantem a competência para o exercício do magistério universitário. Essas ideias estão de acordo com Silva, Barros e Sousa (2010, p. 57) ao concluírem que “[...] a experiência do profissional de Secretariado Executivo no âmbito das organizações, é fundamental para a construção da sua formação docente [...]”

O profissional de Secretariado Executivo que se insere na carreira docente universitária deve construir conhecimentos teóricos e práticos alinhando a prática profissional, a pesquisa e o ensino agindo como um facilitador dos processos de ensino e aprendizagem. Os discursos dos docentes que participaram desta pesquisa denotaram que compreendem a relevância da formação para a docência, bem como da vivência extraclasse. Percebemos que não há supervalorização da prática em detrimento da teoria e da formação pedagógica. Esse resultado remete-nos à afirmação de Santos (2009, p. 318), ao considerar que a “significação do trabalho docente permite ao professor refletir a prática, dialogando com o cotidiano em busca de respostas significativas [...] dentro e fora da sala de aula”.

Ao questionarmos os docentes sobre a importância dos saberes didático-pedagógicos para a prática da docência universitária, 70% dos participantes consideraram que tais saberes são imprescindíveis para o professor de todos os níveis e, principalmente do nível superior, cerca de 30% ressaltaram que esses saberes são relevantes, mas não determinam a eficácia e qualidade do ensino. De acordo com Vasconcelos (1996), a competência pedagógica pode ser considerada como um diferencial de qualidade do docente. Nesse sentido, destacamos, ainda, Masetto (1998) ao afirmar que a docência superior requer conhecimentos pedagógicos, considerando-os como aspecto mais carente do professorado nas universidades. Os aspectos ressaltados em nossa análise apontam os secretários executivos que atuam como docentes universitários e que estão despertando para a necessidade de busca por saberes pedagógicos que contribuam para a sua prática educativa.

Reflexões Conclusivas

A investigação permitiu algumas reflexões conclusivas sobre a prática e a formação docente dos bacharéis em Secretariado Executivo que atuam na docência universitária. Consideramos que os saberes pedagógicos são fundamentais para a prática docente desses profissionais, visto que em sua formação inicial, não há o foco específico nesses conhecimentos por se tratar de um curso voltado, principalmente, para a área empresarial como *locus* de atuação.

Percebemos que a prática e a formação dos profissionais Secretários Executivos para a atuação na educação superior são construídas a partir da busca por aperfeiçoamento, em sua maioria, em cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Tais cursos são, principalmente, voltados para a área de administração, visto que se trata de um assunto presente nas integralizações curriculares dos cursos de bacharelado em Secretariado Executivo. Inferimos que a prática e formação dos investigados ocorrem no curso de graduação em Secretariado Executivo, buscando-se adquirir conhecimentos pedagógicos, principalmente, nos cursos de pós-graduação e de aperfeiçoamento, envolvendo uma diversidade de áreas do conhecimento, visto que se trata de um curso multidisciplinar. A pesquisa, que se insere no contexto de explicitação sobre o cenário vivenciado na docência na Educação Superior, evidenciou a necessidade de formação didático-pedagógica específica para esse nível de ensino. Além disso, constatou-se que a vivência e a prática profissional podem ser consideradas como aspectos essenciais para a atuação do profissional da área secretarial na docência universitária. Dessa forma, recomendamos a continuidade de estudos nessa área, para aprofundamento do tema e o reforço à busca por políticas públicas voltadas para a formação docente para a Educação Superior.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Walkíria G. de; ROGEL, Geórgia T. S.; SHIMOURA, Alzira da S. Mudanças de paradigmas na gestão do profissional de secretariado. **Revista de Gestão e Secretariado**. São Paulo, v. 1, n. 1, jan./jun. 2010, pág. 46-68. Disponível em: <http://www.revistagestaoesecretariado.org.br/ojs-2.2.4/index.php/secretariado/article/view/3>. Acesso em 19 mar. 2011.

BRASIL. Lei n. 7377/85 complementada pela Lei no. 9261/96. **Dispõe sobre o exercício da profissão de secretário e dá outras providências**, 1996a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7377.htm. Acesso em 19 mar. 2011.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n. 9394/96, 1996b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em 06 ago. 2011.

CUNHA, Maria Isabel. O lugar da formação do professor universitário: o espaço da pós-graduação em educação em questão. **Revista Diálogo Educ.** Curitiba, v. 9, n. 26, 2010, p. 81 – 90. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd1=2585&dd99=view>. Acesso em: 16 out. 2011.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. 11. ed. Lisboa: Editora Edições 70, 2007.

FARIA, D. S; REIS, A. C. G. Docência em Secretariado Executivo. **FAZU em Revista**. Uberaba, n. 5, p. 169-174, 2008. Disponível em: <http://www.fazu.br/ojs/index.php/fazuemrevista/article/view/61/55>. Acesso em: 05 maio 2011.

FERENC, Alvanize Valente Fernandes; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Formação de professores, docência universitária e o aprender a ensinar. In: Formação Docente para o Ensino Superior. CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES – UNESP – Universidade Estadual Paulista, 8, 2005. Disponível em: <http://www.unesp.br/prograd/e-book%20viii%20cepf/LinksArquivos/10eixo.pdf>. Acesso em: 16 out. 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São. Paulo: Atlas, 2006.

MAIA, F. L.; MORAES, P. E. S. **O perfil do secretário executivo atuante como educador em instituições de Ensino Superior no município de Curitiba e Região Metropolitana**. 2007. Disponível em: <http://www.facinter.br/revista/numero15/index.php?pag=artigosdeopiniao2>. Acesso em: 19 mar. 2011.

MASETTO, Marcos Tarciso. Professor Universitário: um profissional da educação na atividade docente. In: MASETTO, Marcos (Org.). **Docência na Universidade**. São Paulo: Papirus, 1998. (Coleção Práxis).

_____. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003. Disponível em: <http://books.google.com.br>. Acesso em: 17 set. 2012.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma G.; ANASTASIOU, Léa das G. C. **Docência do ensino superior**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SAMPIERI, H. R. CALLADO F. C. PILAR, B. L. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTOS, Francisco Kennedy dos. Reflexões sobre o papel da prática do professor na educação superior. In: DIAS, Ana Maria Iorio; RAMALHO, Betânia Leite; VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FERNANDES, Zenilda Botti (Org). **Desenvolvimento profissional docente na Educação Superior: entre redes e sentidos**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

SILVA, Joelma Soares; BARROS, Conceição de Maria Pinheiro; SOUSA, Elaine Freitas de. Docência em Secretariado Executivo: a valoração da experiência extraclasse. **Revista Expectativa**. v. IX, n. 9, 2010, p. 43-60. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/5869>. Acesso em: 20 dez. de 2011.

VASCONCELOS, Maria Lucia Marcondes Carvalho. **A formação do professor do ensino superior**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1996.

_____. **Contribuindo para a formação de professores universitários**: relato de experiências. In: MASSETTO, Marcos (Org.). **Docência na Universidade**. São Paulo: Papirus, 1998. (Coleção Práxis).

_____. **A formação do professor do ensino superior**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da.; XAVIER, Odiva Silva; FERNANDES, Rosana C. de A. Pós-graduação: espaço de formação pedagógica de docentes para a educação superior. In: D'ÁVILA, Cristina Maria; VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). **Didática e docência na educação superior**: implicações para a formação de professores. São Paulo: Papirus, 2012.